

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL: UM TRABALHO COM UM PORTADOR DE NECESSIDADES VISUAIS.

Ramon Arthur Jacinto da Silva, estudante da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.
Lara Gabriella Alves dos Santos, estudante da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.
Fernando César Paulino-Pereira, professor da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.

A busca de um melhor esclarecimento a cerca da escolha profissional para os jovens é o que se pretende o projeto de extensão na área de Orientação Vocacional/Profissional, oferecido pelos alunos do curso de Psicologia do Campus Catalão da UFG (Universidade Federal de Goiás).

O projeto atende aos alunos das escolas da rede publica de ensino, como também a comunidade como um todo através dos grupos formados no CEAPSI (Centro de Estudos Avançados em Psicologia). Os grupos têm em media de cinco a doze participantes, e entre esses há casos de indivíduos portadores de necessidades especiais, como o caso de Luis, de 20 anos de idade.

Luis perdeu 90 % da visão ainda na infância, devido a um erro médico. Por conta da perda da visão, o adolescente teve dificuldades de prosseguir os estudos normalmente, inclusive pela falta de preparação das instituições de ensino pelas quais passou. Mesmo com a limitação visual Luis conseguiu terminar o ensino médio e a partir de então passou a sonhar com o ingresso na Universidade.

Ao chegar ao grupo de Orientação Vocacional, Luis foi acolhido e teve a oportunidade de participar de maneira integral das atividades propostas. Foi participativo e estabeleceu vínculos com o Orientador e com os outros participantes. Demonstrando assim, que o projeto atende de maneira satisfatória a todos os indivíduos que procuram por esse serviço da Universidade. Luis declarava preferência por seguir a carreira de Engenheiro Civil, mas se sentia impossibilitado de realizar o curso por se julgar incapaz devido a sua limitação visual. Com o auxilio do projeto de Orientação Profissional, essa ideia errônea foi desaparecendo. Com as atividades e a exposição da carreira e do mercado de trabalho para esses profissionais, o participante percebeu que apesar da limitação visual, é possível realizar o sonho de se tornar um Engenheiro da construção civil. O medo de não conseguir se “adequar” a Universidade, segundo ele era grande, mas esse sentimento foi substituído por imensa satisfação ao saber que ao contrário do que ele imaginava, a Universidade estava preparada e disposta a atender essas limitações.

Desta maneira, Luis conseguiu traspor todas suas dificuldades aparentes para o grupo e de forma consciente, trabalhando-as de tal forma, que de aquele momento em diante estava disposto em seguir e prestar o vestibular. Assim, o resultado esperado era que os participantes, através de um processo educativo e reflexivo pudessem realizar suas escolhas de forma autônoma e consciente, para que mais tarde essa escolha lhes trouxessem conforto pessoal foi alcançado.

Palavras-chave: Orientação Vocacional/Profissional; Portador de Necessidades Especiais; Juventude.